I Semana de Biologia
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - CAMPUS SERRINHA
24 E 25 DE OUTUBRO DE 2019

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 1, 2020. Página ***34*** *de* ***45. ISSN 2525-6580***
Anais da I SEMBIO – Semana de Biologia do Instituto Federal Baiano Campus Serrinha.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

EDUCAÇÃO E SAÚDE AMBIENTAL: POSSÍVEIS REFLEXÕES EM ESCOLAS MUNICIPAIS

Edeilson Brito de Souza[1]; Marcela Kelly Sena de Jesus[2]; João Victor Lima Brandão[3]; Maria Auxiliadora Freitas dos Santos[4]

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Serrinha, Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas, edeilsonbritoebs@gmail.com
[2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Serrinha, Graduanda Licenciatura em Ciências Biológicas, marcelakelly2009@gmail.com
[3]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Serrinha, Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas, victor.limabrandao44@gmail.com
[4]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Serrinha, Mestre em Engenharia Civil e Ambiental, dorafreitas2004@yahoo.com

Eixo temático: EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Resumo

A educação e saúde ambiental nas escolas são fundamental na sensibilização das pessoas em relação à preservação ambiental e, consequentemente, melhor qualidade de vida. No âmbito escolar essa temática é importante, pois a ocorrência de doenças principalmente aquelas de veiculação hídrica pela falta de tratamento adequado e por meio da má manipulação de resíduos sólidos, prejudica o rendimento escolar dos estudantes (RADICCHI; LEMOS, 2013). Este trabalho objetivou diagnosticar se e como as escolas realizam estratégias de Educação Ambiental dentro do contexto escolar no município de Serrinha-Ba. Para coletar as informações, realizou-se uma entrevista semi-estruturada (VERDEJO, 2015). Analisou-se três escolas: duas rurais municipais do ensino fundamental (escola A e escola B) e uma urbana estadual de ensino médio (escola C). Contendo seis questões previamente elaboradas e adaptadas à realidade de cada escola, as entrevistas foram feitas com o responsável pedagógico disponível no momento e visou diagnosticar a educação e a saúde ambiental em três âmbitos específicos: na sala de aula; no âmbito institucional (se há projetos e quais são eles e parcerias institucionais); e no âmbito escolar (práticas de saneamento escolar e se já houve doenças decorrentes de tais práticas), bem como observações. Pode-se perceber que de fato esses conteúdos são discutidos em sala de aula, porém sem pouco ou nenhum aprofundamento sobre ações práticas que possibilitem refletir a realidade vivenciada. A escola C não possui disciplina de Educação Ambiental, tampouco possui projetos acerca do tema, o que é preocupante, mal se fala sobre, apenas em datas comemorativas, também não se fala sobre saúde ambiental e pouco se sabe sobre o tema. Essa escola nunca passou por um episódio em que alunos precisassem faltar às aulas por conta de moléstias causadas por água ou alimentos contaminados, ou doenças relacionadas à falta de saneamento. Na escola A, as ações voltadas à educação ambiental se concentram dentro da sala de aula, uma vez que é conteúdo obrigatório da disciplina de ciências. Entretanto, os professores não fazem atividades extraclasses a respeito desta temática e não desenvolvem quaisquer ações práticas, apesar de considerarem importante abordar sobre. Na escola B, algumas das ações desenvolvidas para trabalhar educação ambiental são feita em sala de aula, a partir de trabalhos e apresentações de seminários e para além desse espaço está sendo desenvolvido um projeto em parceria com o Projeto Despertar; os agentes de saúde e enfermeiras fazem pequenas palestras em sala de aula de conscientização para os alunos. Há também um projeto de construção de uma horta, feito por professores da disciplina semiárido. É preciso que as escolas e principalmente os professores adotem metodologias mais específicas

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 1, 2020. Página ***35*** *de* ***45. ISSN 2525-6580***
Anais da I SEMBIO – Semana de Biologia do Instituto Federal Baiano Campus Serrinha.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

e interdisciplinares para trabalhar a educação ambiental, tendo em vista a relevância da temática. Conclui-se que não há uma disciplina específica nas escolas para trabalhar a essas temáticas e apesar de constar no plano municipal, apenas uma destas escolas aborda estas temáticas de forma mais atenciosa na disciplina de Ciências, assim, rever o currículo escolar, inserindo práticas sobre esses temas são de fundamental importância.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Saúde Ambiental; Escolas Públicas.

REFERÊNCIAS

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas escolas públicas:** realidade e desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007.

RADICCHI, A. L. A.; LEMOS, A. F. **Saúde Ambiental**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2013.

VERDEJO, M. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático. Brasília-DF, 2010.